

Área: Contabilidade | **Tema:** Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais

**COMPREENSIBILIDADE PARA ASSUNTOS DE CA E RSC: UM ESTUDO JUNTO A DISCENTES DE
CONTABILIDADE**

UNDERSTANDING FOR CA AND CSR ISSUES: A STUDY WITH ACCOUNTING STUDENTS

Letícia Rigon, Francisco José Simonetti, Thayane Scremin Anversa e Vinícius Costa Da Silva Zonatto

RESUMO

A disseminação do conhecimento contábil ambiental e social é fundamental na preparação de profissionais com competência para exercê-la no mercado de trabalho. Registra-se que os responsáveis pela promoção do conhecimento contábil são as Instituições de Ensino Superior que devem capacitar seus acadêmicos para a compreensão de assuntos desta natureza. Nesse contexto, este artigo objetivou avaliar o grau de compreensão para leitura em contabilidade ambiental e responsabilidade social dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFSM, através da técnica cloze. O estudo avaliou também a compreensão dos discentes ao longo dos semestres, a partir da oferta da disciplina de socioambiental. A metodologia utilizada envolveu uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, cujo procedimento técnico consistiu no levantamento, via questionário com perguntas fechadas (perfil) e abertas, o qual foi elaborado tendo como base a técnica cloze. Este foi aplicada junto a 60 estudantes, que já cursaram a disciplina de Contabilidade Socioambiental (alunos do 6º ao 9º período) em dezembro de 2018. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que os discentes de contabilidade da UFSM apresentam baixo grau de compreensibilidade para assuntos de Contabilidade ambiental e Responsabilidade Social. Em particular, assuntos relacionados a Responsabilidade Social apresentaram maiores médias gerais de compreensibilidade do que os de Contabilidade Ambiental. Na análise por período, o 9º semestre apresentou grau de compreensibilidade suficiente em relação ao tema de RSC, demonstrando a bagagem de conhecimento ao longo do curso para este tema. O estudo contribui para avaliação na formação dos futuros profissionais em relação a questões socioambientais, pelas instituições de ensino superior.

Palavras-Chave: Técnica Cloze; Ciências Contábeis; Socioambiental

ABSTRACT

The dissemination of environmental and social accounting knowledge is fundamental in the preparation of professionals with competence to exercise it in the labor market. It is noted that those responsible for the promotion of accounting knowledge are the Higher Education Institutions that should enable their academics to understand issues of this nature. In this context, this article aimed to evaluate the degree of comprehension for reading in environmental accounting and social responsibility of students of the Accounting Science course at UFSM, through the cloze technique. The study also evaluated the understanding of students throughout the semesters, from the offer of socio-environmental discipline. The methodology used involved a descriptive research with quantitative approach, whose technical procedure consisted of the survey, through a questionnaire with closed (profile) and open questions, which was elaborated based on the cloze technique. This was applied to 60 students, who already attended the Socio-Environmental Accounting discipline (students from 6th to 9th period) in December 2018. Data were analyzed using descriptive statistics. The results showed that the accounting students of UFSM have low comprehensibility for environmental accounting and social responsibility. In particular, issues related to Social Responsibility had higher overall understandability averages than Environmental Accounting. In the analysis by period, the 9th semester presented a sufficient degree of comprehensibility regarding the CSR theme, demonstrating the knowledge baggage during the course for this theme. The study contributes to the evaluation of future professionals in relation to social and environmental issues, by higher education institutions.

Keywords: Cloze technique; Accounting sciences; Socioenvironmental

COMPREENSIBILIDADE PARA ASSUNTOS DE CA E RSC: UM ESTUDO JUNTO A DISCENTES DE CONTABILIDADE

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência responsável pela geração de informações de interesse dos *stakeholders*, passa a evidenciar também a interação da empresa com o meio ambiente, tendo em vista que essa interação afeta o patrimônio das empresas. Como registram Marion e Costa (2007) a contabilidade ambiental ao evidenciar as informações ambientais em relatórios e demonstrações financeiras específicas, traz um detalhamento maior da contabilidade financeira.

Além da contabilidade ambiental, a responsabilidade social é uma condição para a manutenção e continuidade dos negócios, em função, principalmente, das exigências do público consumidor. Pode-se utilizar as práticas de responsabilidade social como uma ferramenta para se chegar as metas impostas, aumentando o retorno aos *stakeholders*. Assim, as empresas que obtiveram tal retorno, procuram manter-se agindo de forma social (DEGENHART; MAZZUCO; KLANN, 2017).

Nessa realidade, o papel da contabilidade se traduz na geração de informações a cerca das variáveis que tem a possibilidade de levar a um viés no comportamento dos *stakeholders* (Partes interessadas), passando o profissional contábil de um mero escriturador para um analista de variáveis, demonstrando o comportamento da entidade em relação a elas. Este trabalho requer do profissional habilidade para leitura. De acordo com Lang e Zanchett (2007), o sucesso e a diferenciação de um profissional podem estar relacionados e ser influenciados pela capacidade de compreensão da leitura.

A disseminação do conhecimento contábil ambiental e social é fundamental na preparação de profissionais com competência para exercê-la no mercado de trabalho. Registra-se que os responsáveis pela promoção do conhecimento contábil são as Instituições de Ensino Superior que devem capacitar seus acadêmicos para a compreensão de assuntos desta natureza.

Algumas pesquisas já abordaram a importância da disciplina de Contabilidade ambiental nas Instituições de Ensino Superior, bem como o seu conteúdo. Destaca-se o estudo realizado por Calixto (2006) que objetivou verificar o grau de inserção da disciplina de contabilidade ambiental nas universidades brasileiras e a importância desta disciplina na visão dos coordenadores. Os resultados evidenciaram que a disciplina é ofertada em poucas universidades, embora os coordenadores dos cursos acreditem ser uma disciplina importante para a formação dos acadêmicos. Ademais, Varelo et.al (2011) evidenciaram que apenas 27% das Instituições de Ensino Superior brasileiras ofertam em seus cursos de Ciências Contábeis a disciplina de contabilidade ambiental.

Em investigação proposta por Silva e Chauvel (2011) procurou-se identificar a visão dos estudantes de administração sobre o ensino da RSC. O estudo demonstrou que os estudantes se preocupam com o tema e o consideram importante, porém eles têm visão limitada em relação à RSC. Já Braga et al (2017) investigou a percepção dos estudantes de ciências contábeis de uma IES Pública do estado da Bahia acerca da RSC. A pesquisa apontou que a maior parte dos estudantes concordam que o profissional contábil pode auxiliar por meio de práticas da divulgação de relatórios sociais e transparência das demonstrações.

Nesse sentido ressalta-se a importância dos discentes de ciências contábeis, no processo de formação profissional, desenvolverem a capacidade de compreender o que foi lido, visando a geração de informações consistentes, quando da atuação profissional.

A formação profissional compreende o conjunto de atividades que visam a aquisição teórica e/ou prática de conhecimentos, habilidades e atitudes que são exigidos para o exercício das funções próprias duma profissão. A habilidade para a compreensão de leitura

quando exercida e desenvolvida permite que o profissional contábil compreenda as informações das quais se utiliza para proporcionar conhecimentos para a tomada de decisão (LANG; ZANCHETT, 2007). De acordo com Silva (2005) o significado de ler é compreender o que é lido, não bastando decodificar, é necessário atribuir significado e contexto ao que se lê.

Nesse sentido a avaliação do nível de compreensão de leitura já foi avaliada por meio da técnica cloze baseada na seleção de um trecho de um texto com aproximadamente 200 vocábulos, do qual são omitidas algumas palavras. Os examinandos devem preencher com as palavras do trecho original, sendo que as respostas serão analisadas em relação as corretas (SANTOS et al, 2002).

A técnica cloze tem sido amplamente utilizada na área contábil para medir a compreensibilidade de acadêmicos em diversas áreas da contabilidade. Destaca-se o estudo de Andrade (2004) que buscou identificar a compreensibilidade de leitura de acadêmicos de ciências contábeis em relação ao conteúdo de livros de contabilidade introdutória. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes obtiveram desempenho satisfatório.

Costa et al. (2005) buscaram avaliar se havia relação entre o resultado obtido através da utilização da técnica cloze e o desempenho obtido na disciplina de Custos I. Os resultados indicaram que a obtenção de um maior número de acertos no teste cloze não indica que o aluno irá obter um bom desempenho na disciplina.

Já Dallabona, Vuolo e Pletsch (2018) se preocuparam em analisar a compreensibilidade de leitura dos estudantes em relação a diversos assuntos como ética profissional, contabilidade I, contabilidade de custos, contabilidade tributária, auditoria, legislação trabalhista e previdenciária. Verificaram que os temas mais específicos da área contábil como contabilidade de custos, contabilidade tributária e auditoria, são de menor compreensibilidade na leitura. E, de modo geral, a maioria dos estudantes não possui habilidade de leitura suficiente.

Nesse contexto, identifica-se que a compreensibilidade para os assuntos inerentes à contabilidade ambiental e responsabilidade social ainda não foi passível de investigação. Assim, insere-se a problemática do presente estudo: de que maneira discentes de contabilidade da Universidade Federal de Santa Maria compreendem assuntos de contabilidade ambiental e responsabilidade social?

O objetivo deste estudo consistiu, então, em avaliar o grau de compreensão para a leitura em contabilidade ambiental e responsabilidade social dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFSM, através da técnica cloze. O estudo avaliou também a compreensibilidade dos discentes ao longo do semestres do curso de ciências contábeis, a partir da oferta da disciplina. Destaca-se, nesse contexto, que a Universidade Federal de Santa Maria, junto ao Curso de Ciências Contábeis, mantém de uma disciplina voltada à formação do discente para as questões inerentes à contabilidade socioambiental, demonstrando assim sua preocupação na formação de profissionais responsáveis socialmente.

O estudo se justifica pela importância de se analisar o entendimento de discentes de contabilidade para questões profissionais que não sejam rotineiras, como é o caso das informações relacionadas à responsabilidade social corporativa e contabilidade ambiental.

De outro modo, este estudo traz uma contribuição à academia quando permite avaliar a formação dos futuros profissionais em relação a questões socioambientais, pelas instituições de ensino superior. Aos discentes, futuros profissionais, permite ter uma dimensão melhor de sua formação profissional, podendo buscar suprir possíveis lacunas de conteúdos acerca da responsabilidade social. Aos docentes, contribui para identificar se o método de ensino utilizado está possibilitando disseminar os conhecimentos entre os alunos de forma que compreendam os assuntos relativos ao tema em questão.

Este artigo está estruturado em cinco seções: a primeira seção apresenta a contextualização do tema, problema e objetivo da pesquisa, além da justificativa da sua realização; a segunda, contém a revisão bibliográfica utilizada no estudo; a terceira seção expõe

a metodologia da pesquisa; a quarta seção descreve os resultados encontrados, enquanto a quinta, elenca as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A contabilidade com o seu grande potencial de geração de informações não poderia deixar de registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações do patrimônio das entidades, ocorridas a partir de uma atividade que impactou o meio ambiente. Assim, a contabilidade ambiental segundo Ferreira (2009) é um conjunto de informações que relatam as ações de uma organização que modificam o seu patrimônio. Não se tratando de uma nova técnica, mas um destaque aos atos e fatos da área ambiental. Carvalho (2007) afirma que a contabilidade ambiental destaca os registros e evidenciações da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente.

Ao registrar e evidenciar devidamente os impactos ambientais resultantes do desenvolvimento econômico das empresas, a contabilidade contribui na gestão ambiental, pois de acordo com Freitas e Oleiro (2011), através de seus controles internos poderá auxiliar na redução de custos de produção, através do reaproveitamento de insumos, água, energia e da educação ambiental pela conscientização do consumo dos recursos naturais.

A exigência da sociedade por maiores informações a respeito do tratamento dado às questões ambientais pelas empresas, faz com que a contabilidade ambiental assuma um papel de destaque na divulgação das informações econômico-financeiras das instituições. É um modelo que subsidia e promove o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que mensura os dados, prestando contas à sociedade e acionistas (CARDOSO, 2006).

Na pesquisa realizada por Maciel et al (2009), questionou-se a percepção dos contadores matriculados na Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco em relação ao seu próprio conhecimento na área ambiental. Como resultado, nenhum dos entrevistados conhecia muito ou totalmente as matérias de cunho ambiental, 38% afirmaram desconhecer totalmente, 47% disseram conhecer um pouco, 15% conhecem razoavelmente. Da mesma forma, observou-se na pesquisa, o baixo nível de interesse dos profissionais em ler materiais sobre a disciplina ou participar de eventos relacionados à área.

O profissional contábil deve estar atento às necessidades informacionais dos seus clientes. Assim, necessita dos conhecimentos a respeito de contabilidade ambiental já que os investimentos em meio ambiente pelas empresas já é realidade no país. Segundo Moura (2000) as empresas melhoraram seu desempenho ambiental por diversas razões como atingir novos mercados, alcançar maior satisfação dos clientes, reduzir riscos e custos, obter maior facilidade de certificação e financiamentos, melhoria do desempenho da empresa e de sua administração e utilizar como uma forma de demonstração aos clientes, vizinhos, acionistas e outras partes interessadas.

Desde a Lei de Educação Ambiental nº 9795/92, o conhecimento a respeito da conservação do meio ambiente deve ser difundido na educação básica e na educação superior brasileira. Em relação ao ensino de Ciências Contábeis no país, Calixto (2006) demonstrou em seu estudo que a disciplina de contabilidade ambiental é oferecida por um número reduzido de universidades, mesmo que na visão dos coordenadores dos cursos é considerada relevante na formação profissional dos contadores.

A capacitação dos profissionais contábeis para conhecimentos na área de contabilidade ambiental é de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES), que devem oferecer formação profissional suficiente na área para atuação no mercado de trabalho.

A inserção no currículo dos cursos superiores de questões ambientais, é essencial para a mudança de cultura e atitudes em relação ao meio ambiente (WEIZENMANN 2011, p. 4).

Desta forma, o profissional contábil deve obter amplos conhecimentos acerca de contabilidade ambiental, pois as empresas já investem nesta área pelas mais diversas razões, entre elas, a legislação ambiental, um novo perfil de consumidor consciente de seu papel na cadeia consumidora, acionistas e investidores atentos aos possíveis passivos ambientais que comprometeriam a organização e por conseguinte os seus investimentos.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A responsabilidade social é contextualizada por Bowen (1953) e tem origem, conforme destaca o autor, a partir dos anseios da sociedade, que conduziram as empresas para a responsabilidade social. Nesta mesma linha, Fedato (2005) destaca que ao conciliar as estratégias das empresas com os anseios da sociedade em relação à responsabilidade social, pode-se agregar valor à organização. O conceito de RSC mudou ao longo do tempo, de uma concepção puramente filantrópica direcionada à sociedade, para uma fonte de vantagens competitivas, tornando o que era uma ajuda que não garantia retorno, um diferencial competitivo (CARVALHO, 2013).

São várias as vantagens que beneficiam as empresas que entendem a responsabilidade social como uma condição importante para a sua manutenção e continuidade no mercado. Essas vantagens concretizam-se em potencialização da marca, visibilidade e atração de novos investidores (OLIVEIRA, et al., 2003). A maioria dos *stakeholders* prioriza as empresas que se preocupam em investir em ações sociais e ambientais, tornando essa empresa mais reconhecida, fidelizando seus clientes, conquistando novos clientes, potencializando a marca, criando novas parcerias e aumentando a participação no mercado (MELO; NETO; FRÓES, 1999). Não apenas aspectos econômicos, como o imediatismo do lucro são objetivados pelas entidades, mas também aspectos sociais, visando a sinergia entre empresa e a sociedade, mantendo condições para a sobrevivência (DE LUCA; HOLANDA; ALMADA, 2010).

A RSC influencia de forma positiva no retorno às empresas. Pode-se utilizar esta práticas como uma ferramenta para se chegar as metas impostas, aumentando o retorno aos acionistas. Assim, as empresas que obtiveram tal retorno, procuram manter-se agindo de forma social (DEGENHART; MAZZUCO ; KLANN, 2017).

Dessa forma, uma nova realidade junto às organizações surge e requer dos profissionais de contabilidade conhecimento e habilidade para atuar nessa área. As empresas de hoje procuram almejar um desenvolvimentos social, dessa forma, a contabilidade como geradora de informações para tomada de decisão, se faz extremamente importante para auxiliar na geração de riqueza sem comprometer o futuro (VELLANI, 2011).

Através dela e de suas informações gerados, diferentes usuários podem utilizar-se para tomar decisões. Levando em consideração que a divulgação de informações sociais cada vez mais estão ocupando espaço nas relações econômicas, através deste fato, pode-se caracterizar uma maior inserção do contador perante assuntos de RSC, nesse sentido, espera-se que os estudantes da área estejam cientes do seu papel e do papel da contabilidade na geração e divulgação de informações contábeis relacionadas a responsabilidade social aos stakeholders (FILHO; HABIB ; MILANI, 2010).

A grande importância atribuída atualmente ao tema de RSC, para uma formação profissional e pessoal no contexto econômico e social, trás a tona a importância das IES, na condição de responsáveis pela formação de profissionais, em particular profissionais contábeis, estarem atentas ao tema e introduzi-lo ao cotidiano dos discentes (VANZO; SOUZA, 2008).

Mediante a divulgação das informações geradas pelo contador, que proporcionam desenvolvimento social e econômico as entidades, pode-se considera esse ato

como contribuição do profissional de contabilidade para o desenvolvimento de responsabilidade social, levando em consideração que estas informações geradas e utilizadas devem ser tratadas com bem público (IMLAU, 2015).

2.3 COMPREENSIBILIDADE DE LEITURA E TÉCNICA CLOZE

A carência na capacidade de compreender e estabelecer um senso crítico sobre o que leu vem sendo refletido no Ensino Superior. Assim, compreensibilidade de leitura pode ser entendida como um processo que envolve o conhecimento prévio do leitor, seu interesse e informações não-visuais, distribuindo significado ao texto escrito (FOUCAMBERT, 1993).

Em toda a sua formação, desde o ensino básico até a graduação, a compreensibilidade de leitura deve ser aperfeiçoada, de forma que a graduação é tida como a última etapa para o desenvolvimento desta habilidade. Witter (1999) em seu estudo enfatiza que, na universidade, a habilidade em leitura é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser a última oportunidade formal para que o cidadão se torne um leitor com capacidade de compreender e utilizar as informações dos textos de forma crítica e adequada.

Considerando que nas Instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá adquirir a compreensão suficiente para que possa relatar as informações referentes ao seu trabalho, estudos que voltem sua atenção para esta problemática são cada vez mais pertinentes. Na pesquisa de Vuolo, Dallabona e Pletsch (2018) realizada com acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade do Sul do país, onde avaliou-se o nível de compreensibilidade de leitura quanto a assuntos de Contabilidade Introdutória, Custos, Contabilidade Tributária, Auditoria, Ética, Legislação Trabalhista e Previdenciária, concluiu-se, de forma geral, que a maioria dos estudantes não possuem habilidades de leitura suficiente, dificultando a compreensão dos textos.

Conforme observado na literatura científica, as áreas de contabilidade tradicional já foram exploradas por pesquisas que buscavam avaliar a compreensão dos acadêmicos. Estas pesquisas se ocuparam da técnica Cloze para análise da compreensão acadêmica. Devido a sua ampla utilização como ferramenta de pesquisa em vários estudos desta natureza, torna-se importante o seu emprego também para a compreensão de leitura para assuntos da área de contabilidade ambiental.

A técnica Cloze, de acordo com Oliveira (2011) foi criada em 1953, com o objetivo de avaliar a compreensão de textos. A técnica consiste na omissão de palavras de textos que contenham entre 250 a 300 palavras. No local da lacuna, deve-se colocar um traço de tamanho proporcional ao do vocábulo excluído. No texto, é necessário manter intactos o primeiro e o último parágrafos. Salienta-se ainda que o teste de Cloze, requer inferência de significado na análise estrutural do texto ou do contexto, enfatizando o papel do leitor no processo de compreensão, pois admite que há interação entre o leitor e o texto.

Andrade (2004) explica que quando o respondente completar os espaços em branco com a palavra igual à que foi retirada, ou alternativamente, palavra sinônima, é considerada um acerto. Porém caso seja preenchida com palavra diferente ou simplesmente não responder, será considerado um erro. Taylor (1953) afirma que o resultado do teste é representado pelo número de palavras que o respondente acerta.

Segundo Dias e Silveira (2014) a compreensão em leitura requerida pelo teste cloze requer dentre outras variáveis, a habilidade do leitor de estabelecer relações entre os elementos do texto e a capacidade de desenvolver associações apropriadas entre o conhecimento prévio e a informação impressa.

Esta técnica além de ser útil no Ensino Superior também é utilizada como ferramenta para melhoria na leitura em diferentes áreas e níveis de conhecimento pois, assemelha-se a uma

situação natural de uso da linguagem em que o leitor utiliza seu conhecimento prévio (BORTOLANZA E COTTA, 2012).

Destaca-se que já se utilizou da técnica referida, em diversas áreas do conhecimento como Linguagem e Psicologia. Na área contábil, a fim de avaliar o nível de compreensibilidade de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis, utilizou-se da técnica Cloze em estudos anteriores relacionados a disciplinas tradicionais de ensino como Contabilidade de Custos, Contabilidade Introdutória, Legislação Trabalhista e Previdenciária, mas não se buscou evidenciar através desta técnica a compreensibilidade de leitura dos acadêmicos em Contabilidade Ambiental.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

O presente estudo utilizou-se da leitura de alguns artigos resultantes de pesquisas anteriores publicados em anais de congressos, dissertações, livros e periódicos nacionais que versam sobre a Contabilidade Ambiental em Instituições de Ensino Superior e sobre a compreensibilidade de leitura de acadêmicos. Os referidos trabalhos, serão brevemente descritos nesta seção.

O estudo de Souza (2006) objetivou evidenciar a oferta do ensino de Contabilidade Ambiental nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e a divulgação desse tema em livros e periódicos especializados acadêmicos e profissionais. Revelou-se que dos 916 cursos de Ciências Contábeis do país, apenas 26 contemplavam a disciplina de Contabilidade Ambiental e que no período analisado observou-se um aumento da divulgação do conhecimento sobre Contabilidade Ambiental, em periódicos e livros especializados.

Maciel et al (2009) buscaram em seu estudo evidenciar o nível de conhecimentos de contadores matriculados na Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco a respeito da Contabilidade Ambiental. Verificaram o baixo nível de conhecimento dos contadores sobre aspectos desta área do-conhecimento contábil, a ausência de disciplinas voltadas a esta área e a falta de interesse dos profissionais em ler materiais sobre a disciplina ou participar de eventos relacionados à área.

Da mesma forma, Feil et al (2010) desenvolveram um estudo com preocupação em identificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis acerca da contabilidade ambiental e suas variáveis intervenientes. A pesquisa foi realizada junto a contadores de um município do Vale do Taquari-RS e como resultado obteve uma média de nível de conhecimento de 17,5% acerca de contabilidade ambiental, resultado considerado baixo.

Na pesquisa de Carvalho et al (2010) buscou-se analisar o interesse dos discentes de ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande pela área de contabilidade ambiental. Os resultados evidenciam que a maioria dos discentes compreende e julga importante as disciplinas da área de Contabilidade Ambiental, ainda que não tenha despertado para esta área já que não almejam atuar no campo da Contabilidade Ambiental.

No estudo de Vuollo, Dallabona e Pletsch (2018) utilizou-se da técnica cloze para identificar a compreensibilidade de 145 estudantes de ciências contábeis de uma universidade do sul do Brasil, no primeiro semestre de 2015. Constatou-se que em assuntos de contabilidade, os discentes apresentaram menor grau de compreensibilidade. Já em relação a temas mais habituais a todas as profissões, o teste obteve maiores percentuais de acerto. No geral, o estudo revelou que os estudantes respondentes não possuem habilidade de leitura suficiente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritiva, pois apresenta as características de uma determinada amostra. Quanto aos procedimentos utilizados na condução do estudo, é classificada como de levantamento, tendo em vista que coleta dados de uma dada população. Em relação a abordagem do problema classifica-se como pesquisa quantitativa, já que faz uso de instrumentos estatísticos (estatística descritiva) no tratamento dos dados.

A população estudada envolve os discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria dos Cursos Diurno e Noturno. A escolha por esta instituição de ensino se deu devido a disponibilidade da mesma, possibilitando a aplicação dos questionários de maneira presencial, assim favorecendo o esclarecimento de possíveis dúvidas, além de se conseguir uma amostra mais representativa.

Essa pesquisa foi aplicada junto a 60 estudantes, que já cursaram a disciplina de Contabilidade Socioambiental (alunos do 6º ao 9º período) ofertada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. O questionário foi aplicado em dezembro de 2018, o período corresponde ao final do semestre letivo da UFSM.

A amostra do estudo é não probabilística e intencional. Intencional, pois seleciona dentre a população de discentes, aqueles que cursaram a disciplina de Contabilidade Ambiental, disciplina esta pertencente a grade curricular do sexto semestre da graduação. E, não-probabilística, tendo em vista que há o julgamento do pesquisador em relação a quem compõem a amostra.

Primeiramente, através do *site* E-mec realizou-se o levantamento de quais Instituições de Ensino Superior Públicas do país ofertavam o curso de Ciências Contábeis. Depois, realizou-se a busca pela oferta da disciplina de Contabilidade Ambiental nos *sites* das respectivas instituições. Do conhecimento da existência da disciplina, verificou-se em seu plano de ensino a bibliografia base utilizadas pelos professores. Escolhidas as duas bibliografias de maior frequência nos planos de ensino, extraíram alguns trechos destas obras para aplicação da técnica Cloze. A escolha dos trechos ocorreu de forma aleatória.

Utilizaram-se as bibliografias DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental – responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª edição. Editora Atlas, 2011 e KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000, que serviram como ferramenta de aplicação da técnica. As escolhas destes livros se deram devido a grande usabilidade em assuntos de responsabilidade social, nas universidades públicas que ofertam o curso, e em especial em algumas disciplinas voltadas à área.

A técnica Cloze consiste, de acordo com Andrade e Martins (2003), na seleção de um texto, do qual retira-se sistematicamente os vocábulos e no lugar coloca-se um espaço em branco de igual tamanho para todas as palavras extraídas. Adelberg e Razek (1984), enfatizam que na execução da técnica, primeiramente escolhe-se trechos do texto de maneira aleatória, e a partir da primeira frase, toda quinta palavra será retirada e substituída por 10 palavras em branco, neste caso. O respondente completa as palavras em branco com o vocábulo que acredita ser correto. Para acertar, a resposta deverá ser idêntica ou sinônima a palavra extraída do texto original.

O questionário foi validado por três professores doutores da área de contabilidade e responsabilidade social corporativa do Departamento de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Solicitou-se a autorização do coordenador do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, bem como dos demais professores que ministravam suas aulas durante o período de aplicação dos questionários junto aos estudantes. Além disso, elaborou-se uma carta de apresentação contendo o objetivo da pesquisa, esclarecendo a possibilidade de não participação ou desistência durante a aplicação do questionário sem prejuízos à saúde e bem-estar físico e a

manutenção dos dados dos respondentes em sigilo e que os mesmos concordavam que os resultados fossem divulgados em publicações científicas.

O questionário é composto por questões abertas e fechadas, no qual primeiramente busca-se identificar o perfil dos acadêmicos, através de perguntas como, (ADELBERG, 1979; SMITH; TAFFLER, 1992; SANTOS et al., 2002) gênero, idade, naturalidade, semestre no curso. Num segundo momento, utiliza trechos com palavras omitidas dos textos extraídos das principais obras utilizadas pelos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do país, para que pudesse se identificar e analisar a compreensibilidade de leitura dos discentes em relação à contabilidade ambiental.

Na tabulação dos dados, foram consideradas corretas as respostas com palavras idênticas ou sinônimas àquelas omitidas do texto original. Os dados foram tabulados em planilhas *Microsoft Excel*, atribuindo-se pontuação igual a 1 para palavras idênticas ou sinônimas e, 0 para as respostas incorretas. Por fim, utilizou-se a estatística descritiva para comparar o percentual de respostas corretas com o percentual de respostas erradas e em branco.

Os escores da técnica Cloze são atribuídos em três níveis de leitura: até 44% de respostas corretas indicando poucas informações de leitura e baixa compreensibilidade; de 44% a 57% de respostas corretas, indicando compreensão de leitura suficiente, mas dependendo de auxílio adicional externo; e acima de 57% de acertos, indica alto nível de compreensibilidade de leitura (ADELBERG, 1979; SMITH; TAFFLER, 1992; SANTOS et al., 2002).

A estatística descritiva foi utilizada para avaliar a correspondência do desempenho obtido na disciplina de Contabilidade Socioambiental com o desempenho auferido na utilização da técnica Cloze.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Utilizou-se na aplicação do teste quatro textos retirados aleatoriamente dos livros escolhidos, sendo dois de responsabilidade social corporativa e dois de contabilidade ambiental, dos 60 respondentes 22 eram do sexto semestre, 13 do sétimo, 13 do oitavo e 12 do nono.

Os textos 1 e 2 que versavam sobre Responsabilidade Social Corporativa e eram compostos por respectivamente 41 e 39 questões, enquanto que o texto 3 e 4 se referiam a contabilidade ambiental e eram compostos de 27 e 33 questões respectivamente.

Na tabela 1, pode-se analisar o grau de compreensão geral de cada semestre e também de forma total do curso, demonstrando o entendimento dos alunos sobre assuntos de RSC e CA.

Tabela 1- Compreensibilidade sobre RSC

Semestre	Acertos	%
6	28	35,2%
7	31	39,3%
8	31	38,9%
9	40	49,5%
Média geral	33	40,7%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

No constructo da tabela 1 observa-se que os resultados apresentados partem do somatório das médias de acertos e sinônimos dos dois textos que versam sobre RSC.

De acordo com ADELBERG, 1979; SMITH; TAFFLER, 1992; SANTOS et al., 2002) apenas o nono semestre atingiu a compreensão de leitura suficiente (acima de 44%), enquanto

que os demais semestres se mantiveram com baixo grau de compreensibilidade e pouca informação de leitura.

Para construção e análise da Tabela 2 foram usados os mesmos parâmetros da Tabela 1, ela versa sobre assuntos de CA.

Tabela 2- Compreensibilidade dos alunos sobre CA

Semestre	Acertos	%
6	27	45,2%
7	15	24,9%
8	15	25,5%
9	22	36,8%
Média geral	20	33,1%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Com base nos parâmetros, os resultados da tabela 2 apresenta-se de forma inversa a tabela 1, pois apenas o sexto semestre tem compreensibilidade suficiente de leitura enquanto que os demais não a apresentam.

De maneira geral, os discentes de contabilidade da UFSM apresentam baixo grau de compreensibilidade para assuntos de contabilidade socioambiental. Nota-se que a média geral referente a RSC se aproxima do parâmetro de suficiência determinado pela técnica enquanto que a CA fica aproximadamente 7% inferior a RSC, demonstrando que de maneira geral os alunos compreendem melhor assuntos relacionados à RSC.

Em um segundo momento, procurou-se identificar o grau de compreensibilidade referente a RSC e CA detalhado de cada semestre, observando a média, mínimo, máximo e desvio padrão.

Na Tabela 3, tem-se o desempenho dos alunos do 6º semestre em relação a disciplina de RSC.

Tabela 3- Compreensibilidade dos alunos do 6º semestre em relação à RSC

RSC-6º semestre	Respostas Corretas	%	Respostas Erradas	%	Respostas Brancas	%
Máximo	47	58,75%	40	50,00%	80	100,00%
Mínimo	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Média	28	35,31%	18,3	22,88%	37	46,38%
Desvio padrão	17,79846		13,607242		29,2313372	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se que os alunos do 6º semestre, de maneira geral apresentam grau baixo de compreensibilidade sobre RSC. Neste semestre, nota-se que os respondentes deixaram a maioria das lacunas em branco, na técnica são consideradas respostas erradas. Uma possível justificativa para este resultado é que o tema possui uma abordagem mais ampla que CA. Outro ponto a ser observado, é o alto desvio padrão, indicando que os pontos dos dados tendem a

estar afastados da média, o que é explicado pelo elevado número de alunos que deixaram lacunas em branco.

Na Tabela 4, verifica-se o desempenho dos alunos do 7º semestre referente ao mesmo assunto (RSC). Percebe-se melhora no desempenho geral dos respondentes, devido ao semestre mais avançado.

Tabela 4- Compreensibilidade dos alunos do 7º semestre em relação à RSC

RSC- 7º semestre	Respostas Corretas	%	Respostas Erradas	%	Respostas Brancas	%
Máximo	43	53,75%	35	43,75%	40	50,00%
Mínimo	22	27,50%	17	21,25%	6	7,50%
média	31	39,33%	26	32,40%	23	28,27%
Desvio padrão	6,856949		5,9544623		11,1046661	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Neste semestre, o desvio padrão apresentado foi menor, indicando que os pontos dos dados tendem a estar próximos a média. Nenhum dos respondentes deixou todas as lacunas em branco, o que pode ser observado pelo mínimo de questões.

O desempenho do 8º semestre, está um pouco inferior ao 7º semestre, mas ainda é superior ao 6º semestre (Tabela 5).

Tabela 5- Compreensibilidade dos alunos do 8º semestre em relação à RSC

RSC- 8º semestre	Respostas Corretas	%	Respostas Erradas	%	Respostas Brancas	%
Máximo	42	52,50%	40	50,00%	67	83,75%
Mínimo	9	11,25%	4	5,00%	1	1,25%
média	31	38,94%	25	31,06%	24	30,00%
Desvio padrão	9,622459		10,383761		19,2353841	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Observa-se que neste semestre o desvio padrão é maior que do 7º semestre, devido ao maior percentual de lacunas deixadas em branco pelos respondentes. Neste semestre, os discentes de forma geral, apresentam baixo grau de compreensibilidade nos assuntos de RSC.

Já no 9º semestre, de maneira geral, os respondentes apresentaram o maior desempenho, demonstrando grau de compreensibilidade suficiente para assuntos referentes a RSC. Isto está demonstrado da tabela 6.

Tabela 6- Compreensibilidade dos alunos do 9º semestre em relação à RSC

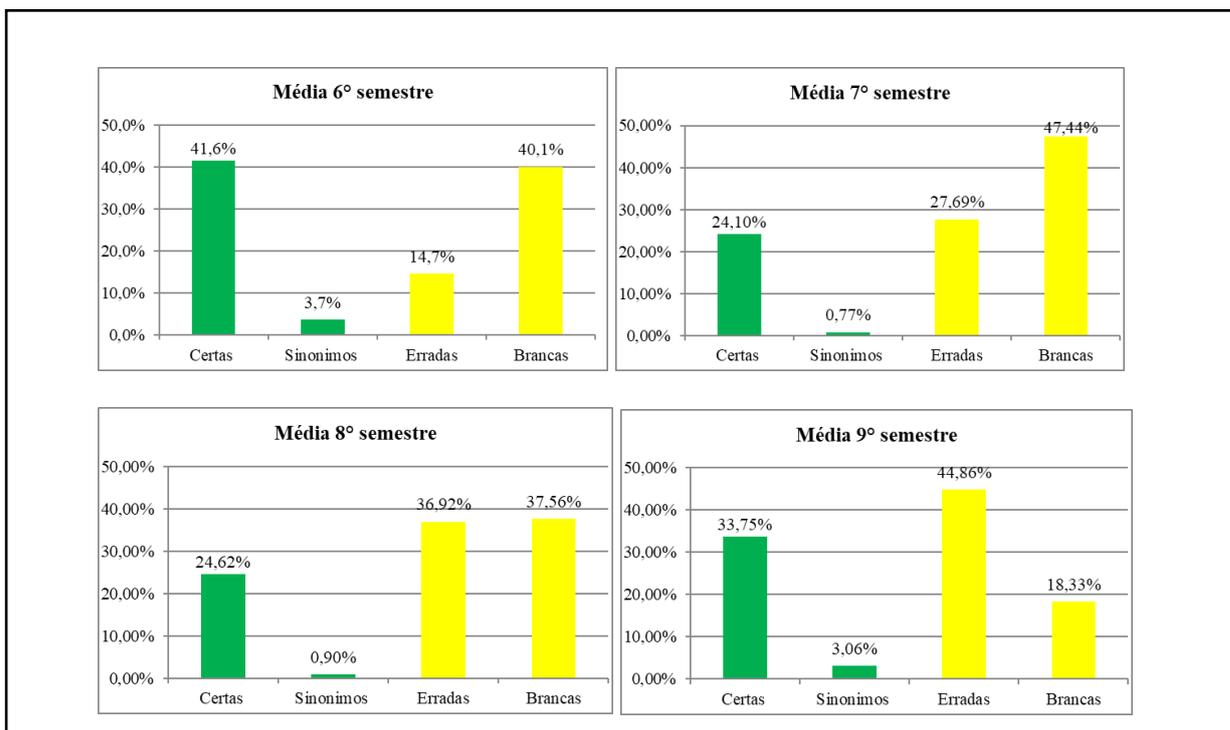
RSC- 9º semestre	Respostas Corretas	%	Respostas Erradas	%	Respostas Brancas	%
Máximo	44	55,00%	38	47,50%	32	40,00%
Mínimo	32	40,00%	12	15,00%	1	1,25%
média	39,58333	49,48%	25,333333	31,67%	15,0833333	18,85%
Desvio padrão	3,54632		8,9845546		10,1115308	

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que neste semestre, o desvio padrão é o menor apresentado dentre todos os semestres, demonstrando que os dados tendem a estar próximos da média. Ademais, o máximo de acertos chegou próximo do nível avançado de compreensibilidade. Uma das possíveis justificativas para o alto desempenho de alunos do 9º semestre, é o agregado do conhecimento ao longo do curso, já que se trata do último período de aula.

As próximas análises demonstram o desempenho em Contabilidade Ambiental detalhado por cada semestre (Figura 1).

Figura 1- Gráficos das Médias de Contabilidade Ambiental.



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Os gráficos demonstram que nenhum dos semestres conseguiu atingir a compreensibilidade suficiente em relação ao assunto de Contabilidade Ambiental. O semestre que mais se aproximou do grau de compreensibilidade suficiente foi o 6º semestre. Uma possível justificativa para este desempenho maior, é que a disciplina de socioambiental é

ofertada neste semestre, tendo em vista que o questionário foi aplicado no final do semestre, os respondentes recentemente tiveram contato com o conteúdo.

Em relação ao 7º, 8º e 9º semestre percebe-se um desempenho inferior, afastando-se do grau suficiente de compreensibilidade. Um dos prováveis argumentos para tal desempenho é o conteúdo da disciplina de Contabilidade Ambiental ser mais específico, exigindo termos técnicos e ao longo do curso os alunos acabam esquecendo por não utilizá-los rotineiramente.

Ademias, percebe-se que os sinônimos não impactam com grande relevância os resultados e os alunos deixaram grande parte das lacunas em branco, de forma geral. Em particular, alunos do 9º semestre, ainda se destacam em relação ao 7º e 8º semestre, demonstrando a bagagem de conhecimentos ao longo do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo avaliar o grau de compreensão para a leitura em contabilidade ambiental e responsabilidade social dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFSM, através da técnica cloze. O objetivo da pesquisa foi alcançado a partir da aplicação de 60 questionários junto aos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º semestre do curso de contabilidade da UFSM, em dezembro de 2018. Os resultados foram tabulados e analisados pela estatística descritiva.

O estudo constatou que os discentes de contabilidade da UFSM apresentam baixo grau de compreensibilidade para assuntos de Contabilidade ambiental e Responsabilidade Social. Em particular, assuntos relacionados a Responsabilidade Social apresentaram maiores médias gerais de compreensibilidade do que os de Contabilidade Ambiental. Uma das justificativas para isto, é que conteúdos de RSC são mais abrangentes, menos específicos do que os de Contabilidade Ambiental.

Alunos do 9º semestre apresentaram grau de compreensibilidade suficiente em relação ao tema de Responsabilidade Social, demonstrando a bagagem de conhecimento ao longo do curso para este tema. Além disso, destacaram-se em relação ao 7º e 8º semestres em relação a Contabilidade Ambiental.

Verificou-se que discentes do 6º semestre chegaram próximo ao grau suficiente de compreensibilidade em assuntos de contabilidade ambiental, atingiram 41% de acertos e o parâmetro de suficiência é 44%. Destaca-se que o conteúdo referente a contabilidade ambiental é abordado no 6º semestre, uma possível justificativa para este desempenho.

Como limitação dessa pesquisa aponta-se que esta restringiu-se aos alunos da Universidade Federal de Santa Maria do Curso de Ciências Contábeis, não sendo possível traduzir esses resultados de forma geral, como a alunos do curso de Ciências Contábeis de todo Brasil. Dessa forma, para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação desta em Universidades de todo Brasil.

Destaca-se que o estudo contribui de forma teórica para avaliação na formação dos futuros profissionais em relação a questões socioambientais, pelas instituições de ensino superior. Na prática, permite que os discentes (futuros profissionais) tenham t uma dimensão melhor de sua formação profissional, podendo buscar suprir possíveis lacunas de conteúdos acerca da responsabilidade social e contabilidade ambiental. Já aos docentes, contribui para identificar se o método de ensino utilizado está possibilitando disseminar os conhecimentos entre os alunos de forma que compreendam os assuntos relativos ao tema em questão.

REFERENCIAS

ADELBERG, A. H. A Methodology for Measuring the Understandability of Financial Report Messages. **Journal of Accounting Research**, v. 17, n. 2, p. 565-592, 1979.

_____.; RAZEK, J. R. The cloze Procedure: a methodology for determining the understandability of accounting textbooks. **The accounting review**, v. 59, 1984.

ANDRADE, J. X. **Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica Cloze**. 2004. 99f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Atuária) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____.; MARTINS, G. A. Compreensibilidade de livros-texto de contabilidade: um estudo empírico com a utilização da técnica Cloze. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4., 2003. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2003.

BORTOLANZA, A. M. E; COTTA, M. A. C. Emprego da técnica cloze como instrumento para melhorar o desempenho em leitura. **Signo**, v. 37 n.63, p. 69-89, 2012.

BOWEN, H. **Social Responsibilities of the Businessman**. New York, 1953.

BRAGA, J. P.; et al. Responsabilidade Social Corporativa: A Percepção dos Estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma IES Pública do Estado da Bahia. In: **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2008. São Paulo: USP, 2008.

CALIXTO, L. O ensino da Contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, v. 2,n.3, 65-78, 2006.

CARDOSO, A. C. O valor da contabilidade ambiental agregado ao planejamento estratégico organizacional. **Pensar Contábil**, v.8, n.33, p.26-32, 2006.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

CARVALHO, J. R. M.; ALEXANDRE, F. A. M.; ALMEIDA, K. K. N.; CARVALHO, E. K. M. A.; CURI, W. F. Uma Análise do Interesse dos Estudantes de Ciências Contábeis pela Área de Contabilidade Ambiental. **Revista Ambiente Contábil**, v.2, n. 1, p. 37-53, 2010.

CARVALHO, L. S. **Análise de stakeholders como estratégia de relacionamento externo: estudo de caso em uma empresa de mineração em Minas Gerais**. 2013. 101 f. Dissertação (mestrado) - curso de administração, Universidade Federal De Lavras - UFLA, Lavras, 2013.

COSTA, P. D. S.; AQUINO, D. R. B.; LIMA, D. H. S.; SANTIAGO, J. S. O Teste Cloze na Avaliação de Aprendizagem: O Caso dos Alunos da Disciplina de Contabilidade de Custos I do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Anais...** CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS - CBC, 9, 2005, Florianópolis.

DE LUCA, M. M. M.; HOLANDA, A. P.; ALMADA, S. R. Associação entre o desempenho socioambiental e o desempenho financeiro: um estudo nas empresas do setor elétrico brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17. 2010. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2010.

DEGENHART, L.; MAZZUCO, M.S.A.; KLANN, R.C. Relevância das informações contábeis e a responsabilidade social corporativa de empresas brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade**, São Leopoldo, RS, v. 14, n. 3, p. 157-168, jul./set. 2017.

DIAS, Fernanda Goulart Ritti; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. O teste cloze de múltipla escolha na avaliação em compreensão de leitura na língua inglesa: um estudo com mestrandos da área da saúde. **Workim Papers em linguística**, v. 15, n. 1, p. 57-70, 2014.

FEDATO, M. C. L. **Responsabilidade social corporativa: benefício social ou vantagem competitiva?**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2005.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009.

FILHO, M. A. F. M.; HABIB, C. V. S; MILANI, A.M. M. A Responsabilidade Social Corporativa e o Papel da Contabilidade sob a Ótica Discente. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2010.

FOUCAMBERT, J. **Mais que alfabetizar, agora é necessário “leiturizar”**. Rio de Janeiro: 1993. Entrevista concedida à revista Nova Escola: Fundação Victor Civita, v. 8, n. 64, mar, 1993.

FREITAS, D. P. S.; OLEIRO, W. N. Contabilidade Ambiental: A Evidenciação nas Demonstrações Financeiras das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p.65-81, 2011.

IMLAU, Maria Elisa. **Responsabilidade social corporativa: a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis**. 2015. 112f. Trabalho de conclusão de curso-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

LANG, J.; ZANCHETT, R. Compreensão de leitura a luz do teste cloze: comparação entre ingressantes e concluintes. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 4., 2007. **Anais...** 2007.

MACIEL, C. V.; TEIXEIRA, U. C.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. Contabilidade Ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 137-158, 2009.

MARION, J. C.; COSTA, R. S. da. A Uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade e Finanças**, n.43, p.20-33, 2007.

MELO NETO, F. P.; FRÓES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: A administração do terceiro setor**. Ed. Qualitymark, 1999.

MOURA, A. A. **Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das normas ISO 14000 nas empresas**. São Paulo. Editora Oliveira Mendes, 2000.

OLIVEIRA, K. L. Considerações acerca da compreensão em leitura no ensino superior. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 4, p. 690-701, 2011.

OLIVEIRA, M. C. et al. Vantagens obtidas pelas empresas brasileiras nos negócios internacionais com a adoção dos conceitos e das práticas de responsabilidade social corporativa – o caso das empresas baianas. **Revista ciências administrativas**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 94-102, ago. 2003.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 549-560, 2002.

SILVA, R.C.M; CHAUVEL, M.A. Responsabilidade social no ensino em administração: um estudo exploratório sobre visão dos estudantes de graduação. **Revista de Administração Pública**, v.45, n.5, 2011.

SILVA, T.M . O Profissional da contabilidade e as tendências do mundo virtual. Revista Eletrônica de Contabilidade. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 2, jun./nov. 2005.

SMITH, M.; TAFFLER, R. Readability and Understandability: Different measures of the Textual Complexity of Accounting Narrative. **Accounting, Auditing e Accountability Journal**, v. 5, n. 4, p. 84-98, 1992.

SOUZA, V. P. **Análise da Contribuição do ensino e dos meios de divulgação do conhecimento para a formação profissional em contabilidade ambiental**. Dissertação (Mestrado)- Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP, São Paulo. 2006.

TAYLOR, W. L. Cloze procedure: a new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, 1953.

VANZO, G. F. S.; SOUZA, V. P. Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social ou ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores. In: 18º. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18º, 2008, Gramado. **Anais...** Gramado/RS: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

VARELO, E. M.; PETER, M. G. A.; MACHADO, M. V. V.; GOMES, A. O. Ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras. 2011. In: CSEAR Conference, 2., 25 e 26 jul. 2011, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: CSEAR, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São paulo: Editora atlas S.A., 2011. 168 p.

VUOLO, D. A.; DALLABONA, L. F.; PLETSCHE, C. S. Compreensibilidade de Leitura dos Estudantes de Ciências Contábeis por Meio da Técnica Cloze. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p. 1-27, 2018.

WEIZENMANN, C. A. **A discussão sobre a inclusão da disciplina de contabilidade ambiental no currículo dos cursos de ciências contábeis**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

WITTER, G. P. (1999) **Psicólogo no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases..** Campinas: Alínea, 1999.